



Para Virgílio, "a governabilidade acabou"

Líder do PSDB diz que governo praticou sonegação fiscal e lavagem de dinheiro ao abrir conta ilegal no exterior

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Neto (AM), avaliou, ontem, que o "governo Lula acabou oficialmente". Virgílio deu esta declaração ao comentar as revelações feitas pelo publicitário Duda Mendonça em seu depoimento na CPI dos Correios.

Além de confirmar que recebeu do publicitário Marcos Valério a orientação para abrir uma conta bancária nas Bahamas para receber o dinheiro que lhe era devido pelo

PT, Duda em seu depoimento confirmou saber que recebia dinheiro de caixa dois.

"Toda aquela tese de que era apenas caixa dois, o que já é grave, veio por terra. Na verdade viu-se agora pelas declarações do Duda que é sonegação fiscal, é lavagem de dinheiro, é abertura ilegal de contas no exterior, evasão de divisas, é envolvimento muito forte com a figura jurídica do Banco Rural lá fora. É a torpe parceria entre o Marcos Valé-

rio e o PT e este governo. Não tem mais clima. Não tem mais como este governo providenciar qualquer coisa para este País agora", disse Virgílio.

REVELAÇÕES - O líder tucano disse que será difícil o governo Lula se arrastar até 31 de dezembro do ano que vem, após as revelações de Duda Mendonça. "Daqui para frente, eu espero que, no mínimo, o presidente Lula faça uma profunda revisão dos seus

equivocos, dos crimes que praticaram nas suas barbas, nos delitos que se acumulam contra o seu partido e contra o seu governo", afirmou ele.

Arthur Virgílio afirmou esperar "que o presidente venha a público e peça desculpas à Nação. E mais do que isto. Não é pedir desculpas para enganar a nação. É pedir desculpas mostrando que, humildemente, ele quer que a sociedade lhe permita concluir este mandato até o final, dizendo

em que termos ele propõe a governabilidade".

Na avaliação do líder tucano, o presidente Lula "não tem governabilidade nenhuma. Vocês viram ontem no episódio do salário mínimo. Este governo não tem mais autonomia para ir longe ou para fazer alguma coisa", disse.

Ao se referir ao episódio do salário mínimo, Arthur Virgílio falava da votação no plenário do Senado, na tarde de ontem, na qual o governo

foi derrotado e o salário mínimo foi elevado para R\$ 384,29. A matéria volta agora para a Câmara, onde o novo valor aprovado no Senado pode ser rejeitado.

Arthur Virgílio criticou ainda o encontro do presidente Lula com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez.

"O presidente não pára de fazer tolices. Se encontrar com o Chávez hoje é coisa de quem está de miolo mole", concluiu.